



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6462 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT20 - Psicologia da Educação

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE ENGAJAMENTO ESTUDANTIL

Alexsandra de Santana Soares Silva - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Delma Ferreira de Oliveira - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE ENGAJAMENTO ESTUDANTIL

1 INTRODUÇÃO

Engajamento estudantil se constitui um processo dualístico que envolve não apenas o estudante e suas motivações internas, mas ações e políticas empreendidas em nível institucional (GRILLO, 2014, QUADROS, MORTIMER, 2016, COSTA; VITÓRIA, 2018).

Ao observarmos um grande contingente de estudantes do curso de graduação de Engenharia de Alimentos de uma universidade pública da Bahia dessemestralizado e/ou em situação de desistência, fomos impulsionados a questionar: quais os sentidos atribuídos pelos discentes do referido curso ao engajamento estudantil? Para responder tal questionamento, realizamos uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa baseada na Teoria das Representações Sociais, utilizando a dimensão estrutural, considerando que simplesmente determinar o conteúdo não é suficiente para reconhecer e especificar uma representação, sendo essencial identificar sua organização e evidenciar as estruturas para melhor compreender tais representações. Assim, para a produção de dados, nos valem da Técnica Associação Livre de Palavras (TALP), com o objetivo de destacar a estrutura das representações dos 53 estudantes do 3º ao 9º semestre do referido curso.

A TALP organiza-se sobre a evocação das respostas dadas a partir de estímulos indutores. Em nossa pesquisa, utilizamos a expressão “engajamento estudantil”, a partir da qual, cada sujeito escreveu as quatro palavras que primeiro lhe vieram à mente, ou seja, sinônimo, substantivo, adjetivo, verbo ou palavra que tinha relação com o termo indutor. A importância de cada palavra se deu de acordo com a sua ordem de evocação, e dessa forma, a primeira palavra prontamente evocada foi considerada a mais significativa para a estrutura das

representações sociais, em comparação aos termos posteriormente mencionados.

Os vocábulos gerados pela TALP formaram um dicionário composto por 124 palavras e expressões. Destas, extraímos aquelas que tiveram uma frequência superior a 3, que representam 12,1% do total. Em seguida, calculamos a mediana das frequências, cujo resultado foi 5 e a mediana da ordem média de evocações, tendo como resultado 1,87. A partir dos resultados, geramos o quadro de quatro casas (quadro 1), o qual será apresentado mais adiante.

Ademais, seguimos todos os protocolos éticos relativos a seres humanos, inclusive os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, antes da colaboração na produção dos dados.

O estudo mostra-se relevante ao fornecer dados que podem estimular a discussão sobre o tema, o planejamento e a implementação de políticas institucionais voltadas para o engajamento estudantil.

Este trabalho está dividido em três partes. Na primeira, fazemos uma abordagem sobre a Teoria das Representações Sociais e o engajamento estudantil. Na segunda parte, apresentamos os resultados e a discussão. Por último, tecemos algumas considerações conclusivas.

2 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

As representações sociais configuram sistemas de valores e práticas que têm vida própria; são prescritivas, pois surgem no meio social, depois se esvaem, reaparecendo sob a forma de novas representações, em um processo que não tem fim.

Dessa forma, a Teoria das Representações Sociais está intimamente relacionada com o estudo dos registros simbólicos sociais, ou melhor, diz respeito ao estudo das trocas simbólicas desenvolvidas nos ambientes sociais, nas relações interpessoais, influenciando na construção do conhecimento que é partilhado (SÁ, 2002).

Um dos primeiros objetivos das representações sociais é tornar familiar algo até então desconhecido, possibilitando a classificação, categorização e nomeação de ideias e acontecimentos inéditos, com os quais não havíamos ainda nos deparado. Tal processo permite a compreensão, manipulação e interiorização do novo, juntando-o a valores, ideias e teorias já assimiladas, preexistentes e aceitas pela sociedade.

Serge Moscovici foi o pioneiro nos estudos das representações sociais, como a teoria do senso comum. Para Moscovici (2003), a representação social tem duas faces indissociáveis: figurativa, que corresponde ao objeto, e a simbólica que refere ao sentido atribuído ao objeto pelo sujeito, o que nos remete à compreensão de que não existe representação sem objeto.

Para Abric (2000), a representação social não é um simples reflexo da realidade, é uma organização de significados que funciona como um sistema de interpretação da realidade que rege as relações dos indivíduos com o seu meio físico e social, determinando seus comportamentos e suas práticas. Ele enfatiza a dimensão cognitivo-estrutural das representações sociais. Abric (2000) propôs a chamada Teoria do Núcleo Central, destacando que os elementos da representação não têm a mesma importância, visto que cada representação é formada por um núcleo central e uma rede de elementos periféricos.

Assim, para compreender e operar sobre um comportamento, é necessário identificar a organização das representações, isto é, a hierarquia dos elementos que a constituem e as

relações que tais elementos têm entre si. Essa abordagem considera a estrutura detalhada da representação social de forma coadunável com a Teoria das Representações Sociais.

O Núcleo Central ou núcleo estruturante é definido por Abric (2000) como todo elemento que desempenha um papel privilegiado na representação, tendo em vista que os outros elementos dependem dele diretamente, porque é em relação a ele que se definem seu peso e seu valor para o sujeito.

Nessa perspectiva, a preferência das representações sociais, como aporte teórico para esta pesquisa, deve-se ao fato, principalmente, de ser uma teoria que possibilita entender fatores que podem influenciar o comportamento dos indivíduos, o que no caso desta investigação, pode contribuir para o diagnóstico de fatores que contribuem para o engajamento estudantil.

3 ENGAJAMENTO ESTUDANTIL

A palavra engajamento pode estar presente em vários contextos, referindo-se à maneira como as pessoas se envolvem em causas, atividades ou projetos, mantendo o foco de atuação e persistindo na busca dos objetivos relacionados (KAMPFF, 2018).

Na Educação Superior, o foco do engajamento volta-se para a perspectiva de identificar aspectos de permanência e êxito na formação universitária, buscando características que expressem o envolvimento do estudante em suas experiências de aprendizagem (COATES, 2005; TROWLER, 2010; ALBANES *et al.*, 2014; MARTINS e RIBEIRO, 2016; ASPEÉ, GONZÁLEZ e FERNÁNDEZ, 2018).

Destacamos, aqui, que estudos recentes acerca da permanência de estudantes nos cursos universitários sinalizam que ela não depende unicamente da capacidade do educando integrar-se e adaptar-se à universidade (CABRERA, MEJÍAS E FERNÁNDEZ, 2015), mas, também, da habilidade das instituições em construir estratégias para que o estudante se desenvolva e progrida academicamente.

Sendo assim, o engajamento estudantil acadêmico abarca, sobretudo, responsabilidade individual e responsabilidade institucional. Quando abordado pela ótica dos estudantes, diz respeito às vivências e comportamentos dos estudantes ao longo do período em que estão cursando a Educação Superior. E, conforme a perspectiva da instituição de ensino, faz referência às interações, práticas e sistemas de apoio desenvolvidos e ofertados pela universidade, envolvendo desde a disciplina até o ambiente geral do campus, seus serviços e atividades ofertadas, assim como o corpo docente, sua prática e as interações entre colegas.

4. RESULTADOS E ANÁLISE

Apresentamos o quadro de quatro casas composto pelos elementos centrais e periféricos, que formam uma rede associativa sobre o engajamento estudantil.

Quadro 1 - Estrutura das representações sociais de ENGAJAMENTO ESTUDANTIL de graduandos de Engenharia de Alimentos, Brasil, 2019.

NÚCLEO CENTRAL			PRIMEIRA PERIFERIA		
Frequência: ≥ 5			Frequência: ≥ 5		
OME: $\leq 1,87$			OME: $>1,87$		
Palavras	Freq.	O.M.E	Palavras	Freq.	O.M.E
Participação	5,0	1,60	Dificuldade	5	2,4
União	8,0	1,50	Diretório acadêmico/ DCE	5	2,4
Comprometimento	8,0	1,87	Esforço	5	2,0
			Estudo	7	2,0
ZONA DE CONTRASTE			SEGUNDA PERIFERIA		
Frequência < 5			Frequência < 5		
OME: $< 1,87$			OME: $>1,87$		
Palavras	Freq.	OME	Palavras	Freq.	OME
Universidade	3,0	1,33	Dedicação	3,0	2,66
Oportunidade	3,0	1,66	Querer	3,0	3,0
Busca	3,0	1,33	Melhoria	4,0	3,0
			Conhecimento	4,0	2,0
			Foco	4,0	3,0

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos na TALP

Legenda: Freq. = frequência; OME= ordem média de evocações.

O Núcleo Central (NC) das representações sobre engajamento estudantil hipoteticamente são: *participação*, *união*, *comprometimento*. Percebemos que *união* e *comprometimento* tiveram a mesma frequência, porém *união* apresentou uma ordem média de evocação menor, demonstrando maior significado para a estrutura das representações sociais, em comparação aos demais termos mencionados.

Unir nos remete à ideia de duas ou mais pessoas entrarem em acordo para execução de um determinado objetivo, como no caso da União Nacional dos Estudantes (UNE), do Diretórios Centrais Estudantis (DCEs).

A palavra *comprometimento* faz referência ao aspecto individual do estudante, relacionando à dimensão comportamental. Charlot (2009), Trowler (2010), entre outros autores afirmam que o engajamento estudantil acadêmico envolve, no mínimo, três dimensões fundamentais, a saber: a dimensão afetiva, a dimensão cognitiva, e a dimensão comportamental. A dimensão afetiva diz respeito à motivação, ao desejo de aprender, às aspirações dos estudantes, assim como à identificação e à ligação afetiva dos sujeitos com o objeto de estudo e/ou com a instituição de ensino. A dimensão cognitiva refere-se à mobilização intelectual ou ao trabalho intelectual empreendido pelos estudantes nos processos de aprendizagem. A dimensão comportamental alude aos aspectos e às manifestações observáveis de engajamento dos estudantes, como, por exemplo, assiduidade, participação, entrega de trabalhos e atividades de natureza similar.

Ressaltamos que o engajamento efetivo dos estudantes depende da atuação de forma sinérgica e mobilizada dessas três dimensões em mesmo grau de intensidade e relevância nos sujeitos. Porém, nem sempre são consideradas essas dimensões na sua integralidade, principalmente na promoção de práticas pedagógicas e institucionais com vista a contemplá-las (VITÓRIA *et al*, 2018).

A terceira palavra que forma o Núcleo Central das representações é *participação*, construindo uma ligação com os vocábulos união, sugere uma ideia de grupo, de cooperação, de integração com outros atores sociais. Souza (2010), em seus estudos, define a participação como um processo no qual o indivíduo se percebe enquanto sujeito político, capaz de estabelecer uma relação direta com os desafios sociais.

A participação tem duas bases: uma afetiva que diz respeito ao prazer em fazer as coisas com os outros, e uma instrumental que faz referência à maior eficácia e eficiência em fazer coisas com outros do que sozinho (BORDENAVE, 2013).

Próximo ao Núcleo Central, no quadrante superior direito, estão os elementos da primeira periferia: *estudo, esforço, diretório acadêmico/ DCE, dificuldade*. Esses termos apresentam frequência superior à *participação*. No entanto, exibem uma ordem média de evocação mais alta, indicando que foram lembrados posteriormente.

Evidenciamos que o termo engajamento estudantil é abordado, principalmente, sobre a ótica do estudante, isto é, diz respeito à qualidade do esforço, ao envolvimento no estudo, à superação de dificuldades, à militância no Diretório Central Estudantil.

Em relação ao termo *diretório acadêmico/DCE* podemos estabelecer uma conexão ao termo *participação*. A escola e a universidade são locais de socialização, ou seja, vivência de novas experiências, de construção de amizades, de convívio com a diversidade e a diferença, e também pode ser lugar onde ocorrem as primeiras aproximações com grupos militantes organizados.

De tal modo, ao chegarem na universidade os jovens que tiveram experiência na Educação Básica nos grêmios e/ou outras formas de mobilização estudantil, provavelmente participam mais efetivamente da vida universitária, de questões sociais, econômicas e políticas e façam parte de Diretórios Acadêmicos dos cursos e de Diretórios Centrais de Estudantes. Assim, a participação em organizações e movimentos sociais pode produzir efetiva ação de engajamento (BRENNER, 2018).

A zona de contraste, situada no quadrante inferior esquerdo, reúne elementos que apresentam uma frequência baixa. Entretanto, foram evocados prontamente como alguns dos elementos que se situam no centro. Assim, o engajamento estudantil pode ser representado pela *busca de oportunidade na universidade*. Essas representações dialogam com Costa e Vitória (2018) quando apontam que o engajamento na Educação Superior pode ser analisado a partir de duas perspectivas distintas e complementares: dos estudantes e das instituições de ensino.

Nessa compreensão, os estudantes universitários podem encontrar diversos motivos para prosseguir em seus estudos: o desafio intelectual, a expectativa favorável em relação à sua carreira, os relacionamentos interpessoais, entre outros. Ademais, as instituições de ensino devem desenvolver estratégias que promovam a permanência estudantil, como a flexibilidade curricular, atividades de integração social, acadêmica e profissional, experiências de ensino, pesquisa e extensão, exploração do mercado de trabalho, vivências interculturais e de internacionalização (KAMPFF, 2018).

Na segunda periferia, estão situados outros esquemas periféricos mais distanciados do NC, aqueles que podem estar associados a informações, julgamentos estereótipos e crenças. Nesse sentido, os graduandos mostram que o engajamento estudantil tem relação com o *querer (desejo)*, o *conhecimento*, e para isso precisam ter *dedicação, foco* para alcançar *melhoria*. Como podemos evidenciar, são expostas características pessoais do estudante para estar engajado nos seus estudos.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Os resultados desta pesquisa demonstram que as representações sobre engajamento estudantil são fruto de ações e de intencionalidade interligadas por aspectos: pessoais: *comprometimento, estudo, esforço, busca, querer, dedicação e foco*; sociais: *participação, união e diretório acadêmico* e institucionais: *universidade, oportunidade*. Assim, não podemos perder de vista que tais aspectos estão inseridos num contexto dinâmico e de ressignificação dos modos de ser e de estar no mundo, o que vai influenciar na prática, isto é, na maneira de produzir *conhecimento*.

Ademais, sabendo que o Núcleo Central de uma representação é responsável pelo significado, pela organização interna, pela estabilidade e ainda pela resistência à mudança, notamos, na realidade estudada, que os aspectos sociais (*união e participação*) parecem ocupar um peso maior que o pessoal (*comprometimento*) para o engajamento do estudante universitário. Tais representações estudantis são relevantes, na medida em que no faz pensar sobre a importância de problematizar suas implicações para Educação Superior, particularmente para o curso de Engenharia de Alimentos da universidade pesquisada.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 2000.

ALBANAES, P. et al . Do trote à mentoria: levantamento das possibilidades de acolhimento ao estudante universitário. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo , v. 15, n. 2, p. 143-152, dez. 2014 . Disponível em . acessos em 15 julho 2019.

ASPEE, J. E.; GONZALEZ, J. A; CAVIERES-FERNANDEZ, E. A. El Compromiso Estudiantil en Educación Superior como Agencia Compleja. **Form. Univ.** v.11,n. 4, pp.95-108, 2018. https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_abstract. acessos em 12 julho 2019. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-50062018000400095>.

BRENNER, A. K. Faça o possível para ação: o engajamento de jovens em partidos políticos. **Pro-Posições** , Campinas, v. 29, n. 1, p. 239-266, abril de 2018. Disponível em . acesso em 24 de maio de 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0120> .

BORDENAVE, J.E.D. **O que é participação** – Col. Primeiros Passos, Vol. 95, Brasiliense, São Paulo, 2013.

COATES, Hamish. The value of student engagement for higher education quality assurance. **Quality in Higher Education**, 11:1, p. 25-36, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13538320500074915>

COSTA, Priscila Trarbach; VITÓRIA, Maria Inês Côrte. Engajamento Acadêmico: aportes para os processos de avaliação e planejamento na educação superior. In: RIGO, Rosa M.; MOREIRA, J. António; VITÓRIA, Maria Inês Côrte. **Promovendo o engajament estudantil na educação superior: reflexões rumo a experiências significativas e integradoras**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018, p.123-155.

GRILLO, T. L. H. at al. Cocriação de valor com alunos: Uma análise da influência social e do Engajamento na disciplina como antecedentes de *feedback* do estudante. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro v. 15 n. 3 p. 533–559 jul ago set 2014. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/15>

KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. Engagement estudantil e percursos formativos no ensino superior. In: ZABALZA, Miguel B.; MENTGES, Manuir; VITÓRIA, Maria Inês Côrte (Orgs.). **Engagement na educação superior**: conceitos, significados e contribuições para a universidade contemporânea. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018, p. 85-97.

MARTINS, L. M. de; RIBEIRO, J. L. D. Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 223-247, Apr. 2017. Disponível em . acesso em 10 Julho 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000100012>.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

QUADROS, A. L. de; MORTIMER, E. F. A atuação de professores de ensino superior: investigando dois professores bem avaliados pelos estudantes. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 39, n. 5, p. 634-640, Junho 2016. Disponível em: . Acesso em 12 Julho 2019. <http://dx.doi.org/10.5935/0100-4042.20160037>.

SÁ, C. P. de. O campo de estudo das representações sociais. In: SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 29-50

SOUZA, R. O. Participação e controle social. In: SALES, M. A.; MATOS, M. C.; LEAL, M. C. (Org.). **Política social, família e juventude**: uma questão de direitos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TROWLER, V. Student engagement literature review. 2010. Disponível em: https://www.heacademy.ac.uk/system/files/StudentEngagementLiteratureReview_1.pdf. Acesso em: 5 maio de 2020.

VITÓRIA, I. C. V. *et al.* Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na educação superior. **Educação**, v.41, n 2, p. 262-269, maio-ago, Porto Alegre, 2018

PALAVRAS-CHAVE: Engajamento estudantil; Representações Sociais; Educação Superior.